

Assinatura do contrato para obra do túnel Santos-Guarujá é adiada

Empresa Mota-Engil pediu ao Governo do Estado mais 20 dias e documento ficará para o final de janeiro

BÁRBARA FARIA

DA REDAÇÃO

A Mota-Engil Latam Portugal S.A. solicitou mais 20 dias de prazo ao Governo Estadual para assinar o contrato de concessão do túnel imerso Santos-Guarujá. O pedido foi aceito e publicado na edição de hoje do Diário Oficial do Estado (DOE). Com isso, a assinatura do documento junto ao Estado e à União deverá ocorrer até o dia 28 de janeiro de 2026.

Segundo o documento ao qual A Tribuna teve acesso, a futura concessionária requer mais tempo para constituir a Sociedade de Propósito Específico (SPE), que é uma empresa criada unicamente para a gestão financeira da obra. Sem a assinatura do contrato, a empresa não pode iniciar os trabalhos. Nem mesmo instalar o canteiro de obras do túnel.

A Mota-Engil foi declarada oficialmente vencedora do leilão do túnel em 7 de novembro quando a homologação da Parceria Público-Privada (PPP), por meio da Secretaria Estadual de Parcerias em Investimentos (SPI), foi publicada no DOE. A partir dessa data, começou a contar o prazo de 60 dias para a Mota-Engil celebrar o contrato de concessão com o Governo Paulista e com a União, que se encerraria no dia 8 de janeiro do ano que vem. Agora, prorrogado até o dia 28 de janeiro.

A empresa portuguesa venceu o leilão realizado na Bolsa de Valores de São Paulo (B3) em 5 de setembro, com desconto de 0,5% sobre a contraprestação pública máxima anual de R\$ 438,3 milhões. O contrato de concessão patrocinada por PPP tem prazo de 30 anos, prorrogável por igual período, e inclui construção, operação e manutenção do túnel.

Em entrevista para A Tribuna na época da homologação da companhia, a diretora da Agência de Transporte do Estado (Artesp), Raquel Carneiro, explicou que a Mota-Engil tinha 60 dias de prazo pa-



MAURÍCIO MARTINS

Túnel terá 870 metros de estrutura imersa no canal do Porto de Santos, com três faixas por sentido, passagem para pedestres e ciclistas



No lado de Guarujá, saída da ligação seca deverá ser na área do Linhão, em Vicente de Carvalho

ra formar a SPE e apresentar o plano original de investimentos com o cronograma da obra, detalhando cada etapa em cada ano, com os valores respectivos. Finalizada essa etapa, o passo seguinte é a celebração do contrato.

A ligação seca é uma obra conjunta dos governos Paulista e Federal. O

investimento é estimado em R\$ 6,8 bilhões, sendo R\$ 5,1 bilhões de aporte público - R\$ 2,55 bilhões para cada governo. O Estado precisa depositar o valor ou comprovar o financiamento na data da assinatura do contrato. Para isso, a SPE precisa estar constituída e com a conta aberta. Já a União

tem 60 dias para depositar o recurso, caso isso não ocorra, o Estado terá mais 40 dias para complementar o valor ou garantir o financiamento. O aporte federal será repassado pela Autoridade Portuária de Santos (APS).

Com o dinheiro na conta, a Mota-Engil escolherá a área onde será cons-

truída a doca seca para a montagem dos módulos de concreto. Seis áreas são cogitadas, entre elas um terreno da União, no bairro Prainha, em Vicente de Carvalho. Lá, a desembocadura do túnel será construída no chamado Linhão.

A produção dos módulos deverá iniciar em 2027 e a previsão é entregar a estrutura imersa concluída até 2030. A entrega completa e o início da operação estão previstos para 2031. A Cetesb já emitiu a licença ambiental prévia, que autoriza o avanço das próximas fases. A análise considerou aspectos como impactos sobre manguezais, fauna, flora, ruído e desapropriações, estabelecendo condicionantes que deverão ser seguidas na etapa de licenciamento de instalação.

O túnel terá 870 metros de estrutura submersa no canal do Porto de Santos, com três faixas por sentido, passagem para pedestres e ciclistas e galeria de serviços.